



A Santa Sé

JUBILEU DA CÚRIA ROMANA

HOMILIA DE JOÃO PAULO II

Basílica Vaticana

Terça-feira, 22 de Fevereiro de 2000

1. *"Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16, 18).*

Como peregrinos cruzámos a Porta Santa da Basílica do Vaticano, e agora a Palavra de Deus chama a nossa atenção para aquilo que Cristo disse a Pedro e *a respeito de Pedro*.

Estamos reunidos à volta do Altar da Confissão, colocado sobre o túmulo do Apóstolo, e a nossa assembleia é formada por aquela especial comunidade de serviço que se chama Cúria Romana. O "*ministerium petrinum*", isto é, o serviço próprio do Bispo de Roma, com o qual cada um de vós no próprio campo de trabalho é chamado a colaborar, une-nos numa única família e inspira a nossa oração no momento solene que a Cúria Romana vive hoje a *festa da Cátedra de São Pedro*.

Todos nós, e em primeiro lugar eu mesmo, somos tocados profundamente pelas palavras do Evangelho há pouco proclamadas: *"Tu és o Cristo... Tu és Pedro"* (Mt 16, 16.18). Nesta Basílica, junto da memória do martírio do Pescador da Galileia, elas ressoam com eloquência singular, aumentada pelo intenso clima espiritual do Jubileu bimilenário da Encarnação.

2. *"Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo"* (Mt 16, 16): é esta a confissão de fé do Príncipe dos Apóstolos. Esta é também a confissão que nós hoje renovamos, venerados Irmãos Cardeais, Bispos e Sacerdotes, juntamente com todos vós, caríssimos Religiosos, Religiosas e Leigos, que prestais a vossa apreciada colaboração no âmbito da Cúria Romana. Repetimos as luminosas palavras do Apóstolo com particular emoção neste dia, no qual celebramos o nosso especial Jubileu.

E a resposta de Cristo soa forte na nossa alma: "*Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja*" (Mt 16, 18). O evangelista João afirma que Jesus atribuíra a Simão o nome de "Cefas" desde o primeiro encontro, quando a Ele o tinha conduzido o irmão André (cf. Jo 1, 41-42). A narração de Mateus, ao contrário, confere a este acto de Cristo o maior destaque, colocando-o num momento central do ministério messiânico de Jesus, o qual explica o significado do nome "Pedro" referindo-o à edificação da Igreja.

"Tu és o Cristo": sobre esta profissão de Pedro e sobre a consequente declaração de Jesus: "Tu és Pedro" se funda a Igreja. Um fundamento invencível, que as potências do mal não podem abater: como sua tutela, há a própria vontade do "Pai que está nos céus" (Mt 16, 17). *A Cátedra de Pedro*, que hoje celebramos, *não se apoia em seguranças humanas* - "a carne nem o sangue" - *mas em Cristo, pedra angular*. E também nós, como Simão, nos sentimos "felizes", porque sabemos que não temos motivo algum de vanglória, senão no desígnio eterno e providente de Deus.

3. "*Eu mesmo cuidarei das minhas ovelhas e Me interessarei por elas*" (34, 11). A primeira Leitura, tirada do célebre oráculo do profeta Ezequiel sobre os pastores de Israel, evoca com força o *carácter pastoral do ministério petrino*. É o carácter que qualifica, indirectamente, a natureza e o serviço da Cúria Romana, cuja missão é precisamente colaborar com o Sucessor de Pedro para o cumprimento da tarefa que lhe foi confiada por Cristo, de apascentar o seu rebanho. "*Sou Eu que apascentarei as minhas ovelhas, sou Eu quem as fará descansar*" (Ez 34, 15).

"*Eu mesmo*": são estas as palavras mais importantes. Com efeito, manifestam a determinação com que Deus quer tomar a iniciativa ocupando-se do seu povo em primeira pessoa. Sabemos que a promessa - "*Eu mesmo*" - se tornou realidade. *Cumpriu-se na plenitude dos tempos*, quando Deus enviou o seu Filho, o Bom Pastor, para apascentar o rebanho "*com a força do Senhor e com a majestade do nome do Senhor*" (Mq 5, 3). Enviou-O para reunir os filhos dispersos de Deus, oferecendo-Se a Si mesmo como cordeiro, mansa vítima de expiação, sobre o altar da cruz.

Éeste o modelo de Pastor, que Pedro e os outros Apóstolos aprenderam a conhecer e a imitar, ao estarem com Jesus e ao compartilharem o seu ministério messiânico (cf. Mc 3, 14-15). Ouve-se o eco disto na segunda Leitura, na qual Pedro se define "*testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que se deve manifestar*" (1 Pd 5, 1). O *pastor Pedro* está inteiramente plasmado pelo *Pastor Jesus* e pelo dinamismo da sua Páscoa. O "ministério petrino" está arraigado nesta *singular conformação de Pedro e dos seus Sucessores a Cristo Pastor, uma conformação que tem o seu fundamento num peculiar carisma de amor*: "*Tu amas-Me mais do que estes?... Apascenta os meus cordeiros*" (Jo 21, 15).

4. Numa ocasião como a que estamos a viver, o Sucessor de Pedro não pode esquecer *aquilo que aconteceu antes da paixão de Cristo*, no Jardim das Oliveiras, após a Última Ceia. Nenhum

dos Apóstolos parecia dar-se conta daquilo que estava para acontecer e que Jesus bem conhecia: Ele sabia que se dirigia para lá a fim de vigiar e orar, e assim preparar-se para a "sua hora", a hora da morte na cruz.

Ele dissera aos Apóstolos: "Todos vos escandalizareis, porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas dispersar-se-ão" (Mc 14, 27). E Pedro retorquiu: "Mesmo que todos venham a sucumbir, eu não!" (Mc 14, 29). "Jamais me escandalizarei, nunca Te deixarei"... E Jesus disse-lhe: "Em verdade te digo, hoje, nesta mesma noite, antes de o galo cantar duas vezes, negar-Me-ás três vezes" (Mc 14, 30). "Mesmo que tenha de morrer Contigo, não Te negarei" (Mc 14, 31), replicou Pedro com firmeza, e com ele os outros Apóstolos. E Jesus: "Simão, Simão, olha que Satanás vos reclamou para vos joeirar como o trigo. Mas Eu roguei por ti, a fim de que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos" (Lc 22, 31-32).

Eis a promessa de Cristo, nossa consoladora certeza: *o ministério petrino não se funda sobre as capacidades e sobre as forças humanas, mas sobre a oração de Cristo, que suplica ao Pai para que a fé de Simão "não desfaleça" (Lc 22, 32). "Uma vez convertido", Pedro poderá exercer o seu serviço no meio dos irmãos. O arrependimento do Apóstolo - podemos como que dizer a sua conversão - constitui assim a passagem decisiva no seu itinerário de seguimento do Senhor.*

5. Caríssimos Irmãos e Irmãs que participais nesta celebração jubilar da Cúria Romana, as palavras de Cristo a Pedro jamais devem sair da nossa memória. O nosso cruzar a Porta Santa, para haurir a graça do grande Jubileu, deve ser animado por um profundo *espírito de conversão*. Nisto serve-nos de ajuda precisamente a vicissitude de Pedro, a sua experiência da debilidade humana, que o levou, pouco depois do diálogo com Jesus há pouco recordado, a esquecer as promessas feitas com tanta insistência e a renegar o seu Senhor. Apesar do seu pecado e das suas limitações, ele foi escolhido por Cristo que o chamou a uma missão altíssima: ser o fundamento da unidade visível da Igreja e confirmar os irmãos na fé.

Decisivo na vicissitude foi aquilo que aconteceu na noite entre a quinta-feira e a sexta-feira da Paixão. Cristo, levado para fora da casa do sumo sacerdote, fixou Pedro nos olhos. O Apóstolo, que pouco antes O renegara três vezes, fulgurado por aquele olhar, compreendeu tudo. Retornaram-lhe à mente as palavras do Mestre e sentiu trespassado o coração. "*E, vindo para fora, chorou amargamente*" (Lc 22, 62).

O pranto de Pedro comove o nosso íntimo, a ponto de nos impelir a uma autêntica purificação interior. "*Afasta-Te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador*", exclamara ele certa vez, depois da pesca milagrosa (Lc 5, 8). Façamos nossa, caríssimos Irmãos e Irmãs, esta invocação de Pedro, enquanto celebramos o nosso santo Jubileu. Cristo renovará também para nós - esperamos-lo com humilde confiança - os seus prodígios: conceder-nos-á em medida superabundante a sua graça saneadora e fará novas pescas milagrosas, repletas de promessas para a missão da Igreja no terceiro milénio.

Virgem Santa, que acompanhaste com a oração os primeiros passos da Igreja nascente, vela sobre o nosso caminho jubilar. Obtém para nós a graça de experimentarmos, como Pedro, o constante apoio de Cristo. Ajuda-nos a viver a nossa missão ao serviço do Evangelho na fidelidade e na alegria, à espera do retorno glorioso do Senhor, Cristo Jesus, o mesmo ontem, hoje e sempre.